

# Diferenças de aplicação do Teste Timed Up and Go em crianças típicas

**Autores:** Thiago Weyk de Oliveira Beliche, Tânia Cristina Dias da Silva Hamu, Thailyne Bizinotto, Natália Guimarães Melo, Celmo Celeno Porto, Cibelle Kayenne Martins Roberto Formiga

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil, equilíbrio postural, saúde escolar

**Introdução:** O teste Timed up and go (TUG), vem sendo utilizado como ferramenta para avaliar a funcionalidade na marcha e aplicado com frequência na reabilitação neurofuncional. O parâmetro avaliado é o tempo despendido (em segundos) para levantar de uma cadeira, andar uma distância de 3 metros e voltar até sentar-se.

**Objetivos:** Verificar se existem diferenças na aplicabilidade do Timed up and Go entre crianças típicas, considerando o referencial do toque do encosto e toque do assento

**Método:** Estudo observacional transversal realizado com crianças de uma escola pública da cidade de Goiânia- GO. A amostra foi constituída de 77 crianças típicas, de ambos os sexos com idade entre 6 e 10 anos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer CAAE 71269717.0.0000.5083. Como instrumento de avaliação foi utilizado o Teste Timed up and Go (TUG), que consiste em avaliar alterações no equilíbrio dinâmico e verificar o tempo necessário para que a criança levante de uma cadeira, percorra uma distância de 3 metros e retorne à posição inicial. Foram utilizados como materiais para aplicabilidade do teste: cadeira com encosto, cronômetro, fita métrica e um cone de sinalização. A análise dos dados foi realizada usando o Teste T de Student para amostras independentes no programa SPSS – Statistical Package for Social Sciences, versão 23.0

**Resultados:** Amostra composta por 43 meninas (55,8%) e 34 meninos (44,2%), média de idade de 7,71 anos ( $\pm 1,38$ ), de peso de 29,92 kg ( $\pm 9,79$ ), de altura 1,30m ( $\pm 11,31$ ) e índice de massa corporal de 17,08 kg/m<sup>2</sup> ( $\pm 3,01$ ). Quando realizou-se a comparação do tempo em que a criança retorna e toca no encosto da cadeira (média de 6,81 segundos  $\pm 0,72$ ) e o tempo em que ela retorna e retoma o assento (média de 5,96 segundos  $\pm 0,65$ ) verificou-se diferenças estatisticamente significativas ( $p < 0,001$ ), em que usando o referencial do encosto a tarefa é executada de maneira mais rápida

**Conclusão:** O estudo revelou que diferença em aplicar o TUG quando o tempo é cronometrado com referência no toque do encosto e no toque do assento. Neste sentido, é necessário que os profissionais padronizem a metodologia adequadamente para evitar dissonância de aplicação do TUG tanto em pesquisas quanto na reabilitação neurofuncional"